

"Tenho esperanças de que os poloneses e descendentes residentes no Brasil entendam o significado da frase "a união é a força" e sigam o exemplo dos norte-americanos que se tornaram uma expressiva força em seu país".

(Senador Andrzej Stelmachowski, em entrevista ao LUD/O POVO no último dia 19, em Curitiba).

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

Stelmachowski propõe entidade superior

Na entrevista que concedeu na sede do Consulado Geral, no dia 19, em Curitiba, o Presidente do Senado da Polónia, Andrzej Stelmachowski, declarou que "muitos ainda não conseguiram assimilar, tanto em nosso País como fora dele, as importantes faces da mudança na política e economia polonesas. Acreditamos que a mentalidade deve evoluir, como está evoluindo a política da Polónia no mundo".

Em outro segmento de sua conversa com o LUD/O POVO, sublinhou que outros países do Leste Europeu passam por maiores e mais profundas crises que está passando a Polónia. Citou a Alemanha como um dos maiores exemplos.

Sobre o Brasil, afirmou Stelmachowski conhecê-lo apenas pelas leituras de autores poloneses ou traduzidos, destacando a obra de Maria Konopnicka, "Pan Balcer w Brazylji". Considerou muito necessária a colaboração das forças das organizações e pessoas residentes no Brasil, para um maior intercâmbio cultural e econômico com o seu país. Disse não propugnar, ele e as demais lideranças políticas polonesas, por unificação de organizações que representam comunidades e pessoas físicas e sim que se crie condições para a existência de Instituto Nacional, um grande Conselho ou um Congresso, com quem os meios culturais e educacionais poloneses possam, no futuro, manter altos entendimentos.

Por fim, falou ter vivas esperanças de que os poloneses e descendentes do Brasil entendam o significado da frase "a união é a força" e, a exemplo do Congresso Polonês dos Estados Unidos, unam seus esforços e suas capacidades para ter uma expressiva representação na vida política e econômica em seu país, o Brasil.

DO EDITOR

◆ TEMOS agora um aparelho de fax, que está ligado ao número do nosso telefone: 41-233-9194. Os amigos leitores e dirigentes podem enviar suas notícias e suas correspondências de modo econômico, seguro e instantâneo. Uma boa nova para a nova fase do LUD, e a qualquer hora!

◆ OS EXEMPLARES do LUD/O POVO agora podem ser encontrados bem em frente à sede urbana da Sociedade União Juventus, na banca de revistas ao lado do Clube Rio Branco. Este é um recado principalmente para os alunos que estudam no Curso de Polonês do clube, que tem como ativo diretor cultural o escritor e jornalista João Krawczyk. Ou, se desejarem, no Bar dos Bem Sucedidos, à Alameda Carlos de Carvalho, 579, com o Direcu Garcia.

◆ FALANDO na União Juventus: em homenagem aos 93 anos de existência da entidade, durante o mês de maio haverá expressivo desconto a todos os associados que desejarem assinar LUD/O POVO. Basta apresentar sua carteira social e assinar 50 edições do semanário, ou seja, por um ano inteiro, pelo preço especial de Cr\$ 3.000,00. Queremos que as raízes históricas desse clube sejam realçadas bem perto dos seus quatro mil associados.

◆ GRATOS ao Cônsul da Polónia, Marek Makowski, pelo amável envio de convites para a solenidade comemorativa aos 200 anos da constituição polonesa, prevista para a noite do dia 3 de maio, a Data Nacional da Polónia. Será na sede urbana da Sociedade União Juventus, onde ocorre a sessão magna pelos 93 anos da entidade e início dos festejos alusivos aos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná, que transcorre em fins de setembro deste ano.

Senadores poloneses visitam o Brasil

Entre os dias 17 e 23 de abril esteve visitando o Brasil, a convite do Senado brasileiro, uma representação de três senadores poloneses. A frente da representação estava o Presidente do Senado da Polónia, Senador Andrzej Stelmachowski, de cuja comitiva participaram os Senadores Ryszard Reiff e Władysław Papuzynski, além da Sra. Anna Szklennik — Chefe do Gabinete para Assuntos Internacionais do Senado Polonês, e do Embaixador da Polónia — Stanisław Pawliszewski.

Em Brasília, os senadores poloneses visitaram o Senado e a Câmara Federal, o Supremo Tribunal Federal, e tiveram um encontro com o Presidente da República, Fernando Collor de Mello, e com o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Dr. Francisco Rezek.

No dia 19 de abril os representantes do Senado da Polónia chegaram a Curitiba, onde foram recepcionados com um almoço na Sociedade União Juventus. Posteriormente os parlamentares visitaram o Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião, bem como mantiveram encontros com o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Anibal Khury, e com o Prefeito Municipal, Jaime Lerner. Percorreram alguns pontos turísticos da capital paranaense, com destaque para o Parque João Paulo II, e a seguir tiveram um encontro com representantes das sociedades e associações representativas da etnia polonesa no Brasil, particularmente em Curitiba. No mesmo dia o Cônsul da República da Polónia, Marek Makowski, ofereceu aos visitantes um coquetel nas dependências do Consulado.

No dia 20 os visitantes deslocaram-se para a cidade de Criciúma, Santa Catarina, onde visitaram as instalações das Indústrias Eliane, tendo sido recepcionados pelo Deputado Jarvis Galdzinski. Após um almoço na colônia polonesa Linha Batista, o grupo voltou a Curitiba. No mesmo dia foi feita uma visita à Missão Católica Polonesa, chefiada pelo Pe. Benedykt Grzymkowski.

No Rio de Janeiro, os senadores poloneses visitaram os principais pontos turísticos da Cidade Maravilhosa e mantiveram um encontro com a comunidade polonesa do Rio de Janeiro, na sede da Sociedade "Polonia".

Em São Paulo, os senadores visitaram o Presidente da Assembléia Legislativa — Deputado Carlos Alberto Eugênio Apolinário, e o Governador do Estado — Luiz Antônio Fleury Filho. Houve ainda uma visita ao Memorial da América Latina e um encontro com a comunidade polonesa de São Paulo no Consulado da República da Polónia.

No dia 23 de abril a representação viajou com destino a Buenos Aires, com o objetivo de pros-

seguir a sua missão na Argentina e posteriormente no Uruguai.

Representantes do "Solidariedade" — Os três senadores que visitaram o Brasil pertencem ao movimento "Solidariedade", que não é propriamente um partido, mas antes uma frente democrática que se notabilizou pelo seu pioneirismo na luta contra a dominação do regime comunista nos países da Europa Central e Oriental.

O Senador Andrzej Stelmachowski é Doutor em Ciências Jurídicas, especialista em Direito Agrário, e foi professor das Universidades de Wrocław e de Varsóvia antes de ser eleito senador e de assumir a presidência do Senado da Polónia.

Ryszard Reiff foi prisioneiro dos russos durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1989 foi eleito presidente da "União dos Siberianos", sociedade que reúne pessoas que sofreram perseguições na União Soviética. Além disso, preside o Comitê dos Poloneses no Exterior.

Władysław Papuzynski é membro da Comissão de Economia Nacional. Em 1940 foi deportado com a família para a Sibéria, retornando meses depois para a Polónia. Formou-se no Colégio Militar de Łódź, mas depois de dois anos de carreira militar foi afastado do Exército, tendo começado a trabalhar numa fazenda de seus pais. Desde 1981 é ativista da Associação "Solidariedade dos Agricultores Individuais".

Linha Norte-Sul — Entre os objetivos da representação senatorial estava o de intensificar os contatos com o Brasil, seguindo a linha de uma nova concepção diplomática da Polónia, que — tradicionalmente atada à linha Leste-Oeste — deseja agora incrementar o seu relacionamento na Linha Norte-Sul. Na visão do Senador Stelmachowski, existe a necessidade de uma solidariedade entre os países em desenvolvimento, visto que os países ricos já possuem mecanismos que refletem a solidariedade existente entre eles (Clube de Paris, etc.).

Por outro lado, a visita dos senadores se prende ao restabelecimento de uma tradição existente antes da Guerra (e interrompida pela nova ordem imposta no pós-guerra) que impunha ao Senado Polonês um papel de proteção e apoio às comunidades de poloneses e seus descendentes fora da Polónia. Acredita o Senador Stelmachowski que essa comunidade étnica polonesa pode servir de ponte para o aprofundamento dos laços de cooperação e amizade entre o Velho e o Novo Mundo, e mais especificamente entre a Polónia e o Brasil.

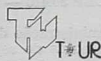
Mariano Kawka (Curitiba)

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polónia e outros países da Europa — julho 91.
Flórida com Disney — julho.
Disney com Bahamas — julho.
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.
Semana Polonesa na Pousada do Rio Quente — abril.

Passagens aéreas nacionais e internacionais.
Fretamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONES.



Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (térreo)
Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA

Empresários destacam seminário sobre o retorno do crescimento

Repercutiu amplamente nos meios empresariais e políticos a realização do Primeiro Seminário Internacional realizado em Curitiba pela Associação Comercial do Paraná, com a participação de destacadas autoridades econômicas da Europa, Estados Unidos da América do Norte e da América do Sul. Para os debates sobre o tema "A volta do crescimento", no Leste Europeu e América Latina, mais de duzentos empresários participaram e promoveram várias reuniões sobre os aspectos comerciais que envolvem aqueles países.

Após o encerramento do seminário, o empresário Marcos Domakoski, vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, reuniu em sua residência os professores que ministraram o encontro e autoridades locais e empresários para uma reunião informal. Presente o governador Roberto Requião, o vice Mário Pereira, a diretoria do Banestado, presidente Heitor de Mello e Silva, os vices Michel Woller, João Baostede, Sérgio Counter e o diretor Francisco Molinari Gonçalves; o secretário de Comunicação Social, jornalista Fábio Campana. Presente também o presidente da Câmara Municipal, Horácio Rodrigues, o presidente da ACP, Werner Egon Schrappe, o cônsul da Polónia no Paraná, Marek Makoski, e o presidente do ITCF, Vítório Sorotiu.

Os Professores

Os palestrantes que vieram a Curitiba estão entre destacadas autoridades econômicas e empresariais, destacando-se: Kalman Miszei, Banco Nacional da Hungria; Gregory Yavlenski, ex-vice-primeiro-ministro da URSS; Miguel Unger, do Peru; Gonzalo Sanches de Losada, ex-ministro do Planejamento da Bolívia; Norman Gall, Instituto de Economia Mundial; professor Willaine McNeil,



Universidade de Chicago e Alexei Golovkov e Konstantin Kagolowski, do Soviet Supremo da URSS.

IRATI TEM 5.ª FESTA POLONESA EM MAIO

O Centro de Tradições Polonesas 3 de Maio, de Irati, Paraná, está convidando todos os paranaenses e visitantes a participarem, de 1.º a 5 de maio, da sua 5.ª Festa Polonesa. O programa oficial e os convites foram trazidos pessoalmente pela presidente do Centro, Genevêva Zavilinski Jorge, à redação do LUD/O POVO, na semana passada.

No dia 1.º, quarta, haverá sessão solene em que serão homenageadas algumas das primeiras famílias polonesas que contribuíram para o desenvolvimento da região e se instalaram em Irati. Haverá, também, apresentação da Orquestra de Câmara Polonesa de São Bento do Sul.

No dia 4, sábado, a partir das 20 horas, está prevista série de apresentações folclóricas, a cargo do grupo Lublin, de Irati, e do Grupo Jupem, de cidades gaúchas de Erechim, convidado especial da noite. Depois da apresentação, haverá grande baile. O encerramento, dia 5, em almoço, haverá comida típica polonesa (pierogi, zimne nogi, bigos, wierzprowina, krzan., golabki, cerveja preta caseira, ou czarne piwo domowe, e chleb).

Os interessados em participar dos festejos (baile e almoço típico), devem procurar mesas e ingressos com 22-1830 (Irenilce), para sábado, e 22-2845 (Márcia ou Terezinha), para domingo.

SÃO BENTO DO SUL FAZ O 2.º FESTYN POLSKI

No próximo dia 4 de maio, acontecerá em São Bento do Sul o 2.º Festyn Polski, com programação organizada pela diretoria da Sociedade Cultural e Desportiva Warszawa, presidida por Domingos G. Stenzowski.

No sábado, às 19 horas, haverá missa na igreja matriz Puríssimo Coração de Maria, a ser celebrada em idioma polonês e em português pelo padre Benedito Grzymkowski; às 21 horas, haverá apresentação de danças folclóricas polonesas, com a participação da Orquestra Polska Kameralna; às 22 horas, o brinde com vodka e início do 2.º Baile da Vódka com música do Trio Edelweiss.

As reservas de mesas devem ser feitas diretamente por telefone, (0476) 23-0159, Sociedade Ginástica, e demais informações a respeito com a diretoria, pelo fone 33-0277.

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA — PARANÁ

CURSO DE POLONES:

Respostas dos exercícios - Lição

I

- 1) duże 2) miła 3) dobre 4) wysoki
5) ładna 6) młody 7) ładna

II

1. Pani Ewa jest ładna.
2. Pan Adam jest miły.
3. Kasia jest wysoka.
4. Nasze miasto jest duże.
5. Lalka jest miła.
6. Mieszkanie jest duże.
7. Radio jest dobre.

III

1. To jest moja lalka.
2. To jest nasz dom.
3. To jest nasze dziecko.
4. To jest twój piesek.
5. To jest moja mama.
6. To jest wasze mieszkanie.
7. To jest nasza córka.

IV

1. Warszawa to miasto.
2. Warszawa to stolica Polski.
3. Pan Adam to inżynier.
4. Pan Adam to mężczyzna.
5. Ewa to kobieta.
6. Kasia to dziecko.
7. Pies to zwierzę.
8. Agata to moja córka.

V

1. Warszawa jest duża.
2. Kasia jest mała.
3. Adam jest wysoki.
4. Lalka jest ładna.
5. Piesek jest miły.
6. Warszawa jest ładna.
7. Pani Ewa jest młoda.
8. Miasto jest ładne.

VI

1. Kasia śpiewa.
2. Adam i Ewa słuchają.
3. Radio gra.
4. My przypominamy początek.
5. Adam przemawia.
6. Oni mówią po polsku.
7. My też mówimy po polsku.
8. Ona mówi bardzo dobrze po polsku.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuiuava; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Kru; Médico Jan Polan Tadeusz Koszobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:
Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 90 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS
AUTOMOVEIS E CAMINHÕES, BORA
E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — AT
— O MELHOR EM PREÇOS E SERVI

MATRIZ : Rua Nilo Cairo, 52 — Adm
ção — CEP 80.060

FILIAL 01 : Rua Conselheiro Laurinda
Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02 : Rodovia BR-116 — Km 1
17.745 — Ramais 116 e 115 — CEP 80.060
81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03 : Av. Gal. Charles de Gaulle
CEP 05.124 — FONE: (011) 3646-4646
3646 — Telex (11) 80116 —
Parque São Domingos —
PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6560
TELEX: (041) 2188

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PÉLLE
Confecção sob medida.
Fone: 232-8936 c/Heleninha

COMENTÁRIO LITÚRGICO

A videira e os ramos:
o "eu" e o "tu"

A civilização moderna anda orgulhosa de seu progresso. E se compraz com seus inventos maravilhosos. De nossa parte, nada contra os inventos que, além de serem maravilhosos, servem para solucionar grande parte dos problemas da vida.

Mas é que os espaços por eles ocupados acabam devorando os espaços reservados às pessoas. Acabam usurpando — ou destruindo de uma vez — as oportunidades de encontro entre o "eu" e o "tu", entre ser humano e ser humano, entre corações e corações.

De maneira que, em nosso dia-a-dia, vemos-nos cercados por coisas, não de gente. Vemos-nos ajudados por máquinas, não por mãos amigas. E é assim que corremos o perigo de, nós próprios, virarmos "coisas" e de adquirir um coração artificial, feito de plástico ou de material sintético.

Mas nada e ninguém pode suprimir aquela nossa aspiração fundamental de cristãos, que o próprio Deus depositou em nosso íntimo: a aspiração para a intercomunicação.

Ao propor-nos a comparação da videira e dos ramos, Jesus se nos oferece como o lugar ideal de todos os encontros: encontro nosso com ele e, nele, o encontro entre nós. É a única maneira de sairmos de nosso "eu" em busca do "tu".

Unidos em Cristo como os irmãos, nós que somos fracos nos tornaremos fortes. E por lá que passa o caminho para abatermos os muros da separação e da desunião. E é lá que se encontra o ponto de partida para superarmos o individualismo, o egoísmo e o amor grupal: coisas que nos mantêm afastados do amor "católico" ou universal.

Em Cristo-Videira temos a possibilidade de vencer a solidão imposta pelas máquinas, de descobriremos a beleza da fraternidade e de produzirmos frutos de justiça, de paz e de amor.

Pe. Virgílio, SSP

Wiersz Zosi

Niechaj mnie Zośka o wiersze nie proszi,
Bo kiedy Zośka do ojczyzny wróci,
To każdy kwiatek powie wiersze Zosi,
Każda jej gwiazdka piosenkę zanuci.
Nim kwiat przekwitnie, nim gwiazdeczka zleci,
Stuchaj — bo to są najlepsi poeci,
Gwiazdy błękitne, kwiateczki czerwone
Będą ci całe poematy składać.
Jabym to samo powiedział, co one,
Bo ja się od nich nauczyłem gadać:
Bo tam, gdzie lkwky srebrne fale płyną,
Byłem ja niedgdyś, jak Zośka, dzieciną!
Dzisiaj daleko pojechałem w gości
I dalej mnie los nieszczyśliwy goni.
Przywieź mi, Zośko, od tych gwiazd jasności
Przywieź mi, Zośko, z tamtych kwiatów woni,
Bo mi naprawdę, odmłodnieć trzeba.
Wróć mi więc z kraju taką — jakby z nieba.

Juliusz Słowacki
1844

* * *

Verso da Sofia

Que Sofia não me peça versos
Pois quando voltar à Pátria
Cada flor fará um verso à Sofia,
Cada estrelinha cantará uma canção,
Antes que a flor fenecça e a estrela caia.
Ouça — elas são os maiores poetas,
As estrelas azuis e as flores vermelhas
Vão te compor todas poemas,
Eu diria a mesma coisa que elas
Pois foi com elas que aprendi a falar
Lá onde correm do Ikwa as ondas de prata
Um dia, eu também, como Sofia, fui criança.
Hoje distante vou no exílio
E mais longe ainda me lança o destino,
Traga-me, Sofia, o brilho dessas estrelas
E o aroma destas flores,
De novo quero me tornar criança,
Volte de lá assim como quem volta do céu.

Júlio Słowacki
1844

(Tradução do Prof. Olgierd Ligeza-Stamirovski,
da Universidade de Mogi das Cruzes-SP).

Assinaram / Renovaram

Geraldo Plesik — Blumenau-SC
Janina Urban — Curitiba-PR
Mieczyslaw Josef Wieliczka — São Paulo-SP
José Gorski — Curitiba-PR
Alexandre A. Jacewicz — Curitiba-PR
Janina Watroba — Curitiba-PR
Eduardo Zelak — Curitiba-PR
Jadwiga Rodacki — Curitiba-PR
Edward H. Szewczak — Curitiba-PR
Soc. União Juventus — Curitiba-PR
Fernando Korkiewicz — Curitiba-PR
Sofia Galarda Lucaski — Araucária-PR
Madalena Marek — S. José dos Pinhais-PR
Antonio Domakoski — Curitiba-PR
Roberto Lucio Stec — Maringá-PR
Rajmund Wilczek — Telêmaco Borba-PR
Hedwiges Herek — Londrina-PR
Irmãs da Caridade — Prudentópolis-PR
Zuzana G. Iankoski — S. Mateus do Sul-PR
Helena Langendy — Castro-PR
Alfredo Pieritz Filho — Timbó-SC
Lecian Slovinsk — Florianópolis-SC
Miroslaw Woloski — Florianópolis-SC
Carlos Schmiegel — Marfá-SC
Pe. João Wargulewski — Rio Azul-PR
Par. N. Sra. do Rosário — Rio Claro do Sul-PR
Casemiro Palka — Curitiba-PR
Vitor Paulo Dobrychlop — Maringá-PR
Romão Wachowicz — Araucária-PR
Pe. Antonio Bajek — Moreira Sales-PR
Sidnei Ordakowski — Porto Alegre-RS
Anna Ordakowska — Horizontina-RS
Zelia R. S. Gremiski — Contenda-PR
Renato S. Witkowski — Curitiba-PR
Mauricio Souza Bochnia — Curitiba-PR
Felipe Herek — Warta-PR
Alexandre Szczerbowski — Canoinhas-SC
Silvestre Kruchelski — S. Mateus do Sul-PR
Lucio Mickosz — Curitiba-PR
AEC — Assoc. de Educ. Católica do Paraná — Curitiba-PR
Irmãs da Sagrada Família — Mandaguari-PR
Dionizio Ienczak — Palhoca-SC
Irmãos Clionek — Goleeré-PR
Antonio Budziak — Lapa-PR
Daniel Domaszak — Curitiba-PR
Luiz Biernaski — D. Pedro II-PR
Estefania Kociuszynski — Curitiba-PR
Orley Ismar Puchalski — Rio Negro-PR
Nereu Miserski — Marmeleiro-PR
Tadeu Swierczek — Capinzal-SC
Bronislaw Gocola — Curitiba-PR
Alberto Mikowski — Curitiba-PR
Eduardo Dobrychlop — Irenópolis-SC
Antoni Konkel — Cerro Azul-PR
Padres Marianos — Curitiba-PR
Paulo Dolinski — Canoinhas-SC
Augusto Baziewicz — Curitiba-PR
Wladyslaw Wojtas — Rio de Janeiro-RJ
Mauro Antonio Czepielewski — Porto Alegre-RS
Mietleslaw Czepielewski — Ijuí-RS
Irmãs D. Pedro II — D. Pedro II-PR
Alex Goldmann — Porto Alegre-RS
Ludmila Sekula Dunin — Guarapuava-PR
Wera Kryczka — Carapicuíba-SP
Jerzy Z. L. Lepecki — Rio de Janeiro-RJ
Konstante Osowski — Sta. Izabel do Oeste-PR
João Alcides Olenski — Curitiba-PR
Mirtes Meyerewicz — Belo Horizonte-MG
Aleixo Tarcanski — Mal. Cândido Rondon-PR

JUDEUS POLONESES

(Resumo e comentário de Irena Łoś)

No ano 1918 a Polónia se torna livre e tem a maior concentração dos judeus no mundo, (3.300.000 em 1939). A constituição polonesa concede plenos direitos de cidadania aos judeus. A Supremacia econômica dos judeus no comércio e indústria e grande influência dos judeus a profissões liberais dá início a uma luta econômica na qual às vezes ocorrem excessos especialmente entre os estudantes. Mas a lei sempre defende os judeus. Em 1937 havia na Polónia 250 revistas editadas em língua judaica, foram editados 750 livros em hebraico e idiche, existiam inúmeras escolas judaicas. O movimento sionista teve seu berço na Polónia e várias figuras eminentes de Estado de Israel são judeus poloneses.

* * *

Eis em breves linhas a história dos judeus na Polónia.

Eram os poloneses antissemitas? Se por antissemitismo entendemos perseguição e discriminação certamente não o eram. Os judeus foram sempre protegidos por leis e os esporádicos excessos sempre foram punidos. Se por antissemitismo entendemos a falta de simpatia, não se pode negar que as relações entre os dois povos nem sempre foram boas. Aqueles que eram ao mesmo tempo judeus e poloneses, os que trouxeram novos valores à cultura polonesa eram bem vistos e respeitados. Basta citar os nomes de Julian Klaczko, Janusz Korczak, Szymon Askenazy, Wilhelm Feldman, Boleslaw Lesman, Julian Tuwim, Ludwik Hirszfeld, Juliusz Kleiner e inúmeros outros. Mas a massa anônima dos judeus dos quais muitos, apesar de milenar convivência não sabia sequer falar polonês, esta massa tão diferente pela religião, costumes, língua, infelizmente era às vezes tratada com desconfiança ou ridicularizada. Muitos poloneses não podiam esquecer o entusiasmo com que certos grupos judaicos receberam a invasão bolchevista em 1920 e entrada dos soviéticos em 1939. Claro que não se pode culpar todos os judeus por isso. Se as relações entre os poloneses e judeus nem sempre foram boas a culpa não era somente dos poloneses. Já no começo de nosso século os luminárias de nossa cultura conclamavam por uma maior fraternidade entre poloneses e judeus, não pouando críticas tanto à falta de caridade dos poloneses em relação aos judeus, bem como à arrogância, desonestidade e falta de lealdade dos judeus em relação a pátria adotada. (Entre os outros Boleslaw Prus e Henryk Nisbaum, este último judeu, mas ao mesmo tempo polonês de todo coração).

Mas e os fatos vergonhosos de época de última guerra? E as denúncias dos judeus aos nazistas? E o vergonhoso massacre dos sobreviventes judeus em Kielce na época de Polónia comunista? Infelizmente são os fatos cuja existência não podemos negar. Houve delatores, sim, mas também muitos dos antigos "antissemitas" (arriscaram a vida ajudando aos judeus). Cada nação tem a sua raiz, infelizmente a Polónia também a tem. A opinião pública condenou estes crimes e até os tribunais secretos da época condenavam e castigavam os culpados.

A "questão judaica" na Polónia não existe mais. Resta a lembrança do convívio milenar de dois povos tão diferentes entre si e a esperança das futuras boas relações entre dois estados livres.

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS
Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANA

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.
VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO
E SCHROTER — PRODUTOS PARA PANIFI-
CAÇÃO EM GERAL.
Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou
266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná
Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertane-
jas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS,
ALEMÃES E VANERÓES.
O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM É COM
O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA
Maestro TADEU — Preço Módico!

RÁDIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA
Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e grava-
ções. Propagandas, patrocínios, avisos, recados
notícias, etc.
Apresentação é da responsabilidade de
TADEU E PAULINA WZOREK.
OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

Hamletowski dylemat Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata

Z PRZEWODNICZĄCYM RKPWS INŻ. STANISŁAWEM ORŁOWSKIM
Z TORONTO, ROZMAWIA WOJCIECH BIAŁASIEWICZ

— Od pięciu lat sprawuje pan odpowiedzialną funkcję przewodniczącego Rady Koordynacyjnej kontynuując prace pierwszego przewodniczącego, prezesa Kongresu Polonii Kanadyjskiej p. mec. Władysława Gerlera oraz swojego poprzednika, również prezesa KPK, p. Jana Kaszuby. Co pan uważa za największe osiągnięcie Rady Koordynacyjnej?

— Proszę pana, w moim przekonaniu Rada dokonała wielu wartościowych rzeczy, ale największym osiągnięciem był fakt, że w ogóle powstała, jako forum do wymiany myśli światowej Polonii. Była również płaszczyzną do przekazywania sugestii w ważnych sprawach, wymagających kolegiąlnego działania; takich na przykład jak obrona praw człowieka, walka o niepodległość i demokrację w Polsce, niesienie wszechstronnej pomocy narodowi polskiemu.

— Podkreślam, że jesteśmy tylko Radą bez usurpowania sobie specjalnych uprawnień w stosunku do krajowych Kongresów, które są zupełnie autonomiczne i działają samodzielnie.

— A więc Rada Koordynacyjna stanowi organ o charakterze federacyjnym i forum do porozumiewania się różnych Polonii świata.

— Oczywiście, krajowe Kongresy mają pełną swobodę podejmowania swoich decyzji, a nasza rola sprowadza się do zaleceń, które powstają w łonie Prezydium Rady. Sprawami organizacyjnymi zajmuje się biuro RKPWS, ulokowane w Toronto i prowadzone przez dyr. Stanisława Brodzkiego.

— Kto wchodzi w skład Prezydium i jakiego typu zalecenia są roznoszone do członków Rady?

— W skład Prezydium Rady wchodzi prezesi największych, krajowych organizacji polonijnych, z pięciu państw, Stanów Zjednoczonych, Anglii, Francji, Australii i Kanady.

— W zaleceniach inspirowujemy wspólne akcje, wcześniej uzgodnione, które prowadzone są na terenie poszczególnych państw. Tak było przed czterema laty, kiedy na forum światowym podnieśliśmy problem Polaków i Polonii mieszkającej w Związku Radzieckim. Rada interweniowała, a preza Wspólnoty Europejskiej, na rzecz redukcji polskich długów, prowadzi akcję na rzecz rozwoju demokracji w Polsce, pragnie odpowiednio uczcić 500-lecie parlamentaryzmu polskiego itd.

Stanowimy również oparcie dla mniejszych organizacji polonijnych w innych krajach, gdzie Polonia nie jest liczna, ale pragnie uczestniczyć we wspólnych inicjatywach.

— Odzywają się głosy, że w związku z realizacją zasadniczego postulat, który przyswlecał działaczom polonijnym powołującym Radę do życia, a był nim suwerenność i demokratyzacja Polski, traci sens utrzymywanie dalej tego typu organizacyjnej formy współdziałania. Zwłaszcza, że obecnie, krajowe Kongresy nawiązują samodzielne kontakty z Polską. I co pan na to powie?

— Proszę pana, przez 10 lat zbudowaliśmy coś, co, w moim głębokim przekonaniu, może być nadal użyteczne światowej Polonii, a także Polsce. Możemy występować wspólnie, w imieniu wszystkich i to jest bardzo ważny czynnik integracyjny przy przeróżnych podziałach, które wciąż dają znać o sobie. Również w stosunku do Polski możemy prezentować, w wielu sprawach, uzgodnione stanowisko.

Ponadto, chyba warto, aby na międzynarodowym forum Polacy manifestowali swoją jedność tak, jak to czynią Żydzi, Ukraińcy czy Słowacy, którzy powołali Światowe Kongresy. Gdy skautujemy Radę to poszczególnie Polonie będą zdane tylko na swoje własne siły, a te działania nie będą skoordynowane, no bo jak i przez kogo?

— Rozumiem, że decyzje w sprawie dalszego istnienia Rady, jej likwidacji względnie modyfikacji działania, zapadną na zjeździe w Chicago.

— Tak, podkreślam jeszcze raz, że Rada Koordynacyjna jest potrzebna i ma bardzo duże pole do działania, ale jesteśmy przygotowani na każdą decyzję zjazdu. Musi to być jednak decyzja przemyślana i podjęta zespołowo, na zimno, a nie pod wpływem emocji.

— Proszę pana, bardzo łatwo jest coś zburzyć, ale zdecydowanie trudniej odbudować. Rada Koordynacyjna powstała dzięki zbiorowemu, ogromnemu wysiłkowi i wcale nie jestem przekonany, że z chwilą jej likwidacji, udało się ponownie doprowadzić do jej utworzenia i to w momencie, gdyby okazała się być potrzebna.

— Dziękuję panu za rozmowę.

OBRAZ TYGODNIA W POLSCE

W marcu pojawił się deficyt budżetowy. V-ce Minister Finansów W. Misąg nie chciał ujawnić gazu wyborczej poziomu tego deficytu. Wg. informacji niezależnej Agencji Prasowej sięga on 5 bilionów złotych (ok. 56 proc. budżetu). Przyczyną to, wg. W. Misąga, niskie wpływy z podatków od przedsiębiorstw i wypłata 3 bln zł. odsetek od zadłużenia, przeliczonych przed rokiem przez Klub Paryski.

* * *

W Polsce przebywa jeszcze ponad 50 tys. żołnierzy radzieckich. Wraz z rodzinami i pracownikami wojska jest to ok. 90 tys. osób, które muszą być ewakuowane z Polski. Wojsko to wyposażone jest m. in. w 590 czołgów, ponad 800 transporterów, 40 śmigłowców bojowych. Nie ma na terenie Polski broni jądrowej.

* * *

Bank PKO SA. poinformował, że od 1 kwietnia zwiększył oprocentowanie na rachunkach terminowych i bieżących do 80 proc. W przypadku rachunków terminowych 12-miesięcznych i dłuższych.

* * *

Prezydent Wałęsa w czasie swej wizyty w Brukseli uzyskał od przewodniczącego Delorsa zapewnienie, że umowa o stowarzyszeniu Polski z EWG prawie na pewno będzie podpisana w tym roku. Zdaniem Wałęsy podczas rozmów osiągnięto w tej sprawie kompromis.

Wcześniej Komisja EWG nie zgadzała się, by układ o stowarzyszeniu gwarantował w przyszłości Polsce status pełnego członka. Prezydent Wałęsa spotkał się z sekretarzem generalnym NATO, Woernerem.

* * *

Premier J. K. Bielecki udał się na zaproszenie Rady Ministrów ZSRR do Moskwy. Kwestia Polsko-Radzieckiego traktatu o współpracy, zrewidowanie obowiązującego od stycznia sposobu rozliczeń w handlu i usługach oraz sytuacja Polaków w ZSRR — to główne tematy rozmów.

* * *

Z trzydniową wizytą do Rzymu udał się Prymas Polski Glomp. Wraz z Kardynałem Gulbinowiczem, Metropolita wrocławskim, weźmie udział w nadzwyczajnym Konsystorzu Kolegium Kardynalskiego.

* * *

Sejmowa Komisja Łączności z Polakami za granicą na posiedzeniu 3 bm. poparała starania Polaków żyjących poza granicami Kraju o udział w wyborach parlamentarnych.

* * *

Prezes Państwowej Agencji Atomistyki wydał polecenie przeprowadzenia w pilnym trybie badania radiologicznego na poligonie armii radzieckiej w woj. piłskim, w związku z podejrzeniem o przechowywaniu tam głowic jądrowych.

* * *

Podczas przeprowadzonej ostatnio ankiety CBOS, 53 procent respondentów uznało, że sytuacja gospodarcza Kraju jest złą, z dniem 25 procent — średnia, 15 procent — dobra, 7 procent — nie miało w tej sprawie opinii. Ankietowani uważają, że w ciągu najbliższych dwóch lat sytuacja gospodarcza: ulegnie poprawie — 43 procent nie zmieni się — 20 procent pogorszy się — 19 procent, — brak zdania — 18 procent.

* * *

Na krakowskiej giełdzie towarowo-pieniężnej wystawiono na sprzedaż 10 nowych radzieckich czołgów T-72.

ZMARŁ KS. WENDELIN ŚWIERCZEK



lho, D. Pedro II. Po operacji serca w 1977 roku przebywał w domu Małego Seminarium w Araukarii, a od lutego 1985 roku w domu Centralnym w Kurytybie.

Był gorliwym kapłanem, bardzo uczynnym, gotowym do pracy gdziekolwiek był wołany. Miał wielu przyjacieli w Polsce i Brazylii, z którymi utrzymywał korespondencję listowną. Był także wielkim budowniczym kościołów, kaplic i salek przykościelnych. Wybudował kościoły w Rio Claro do Sul, w Guamaranga i Imbituva. Organizował przedstawienia teatralne w Irati, Vera Guarani, Prudentópolis, Orleans, Rio Claro i D. Pedro II. Prowadził audycje radiowe w: Ponta Grossa, Rio Negro, Irati.

W roku 1944 opublikował książkę: "O amor mais sagrado", w 1980, "A Seara do Semeador". Był płodnym pisarzem. Pisywał artykuły do: Ludu, Kalendarza Ludu, Roczników Zgromadzenia, Skarb Rodziny, Ave Maria, Estrela do Mar, Ecos Marianos, Kurier Polski — Argentyna, Diário dos Campos, REB, Meteor — gazeta z Mafry, Correo do Sul, Tribuna dos Municipios, Estado de S. Paulo i innych pism.

Ks. Wendelin zmarł w Domu Centralnym Księży Misjonarzy. Został pochowany na cmentarzu w Orleansie, po Mszy św. żałobnej przy licznych udziałach wiernych i kapłanów.

Za tak wierne i pracowite życie na pewno otrzymał od Boga nagrodę wieczną.

NIECH MU ŚWIECI ŚWIATŁOŚĆ WIEKUISTA NA WIEKI!

W dniu 23 kwietnia br., po długiej chorobie, zmarł ks. Wendelin Świerczek, kapłan Zgromadzenia Misji św. Wincentego a Paulo, zmany duszpasterz, pisarz i współpracownik Ludu.

Urodził się w Polsce, w Ciechocicach na Śląsku, w dniu 19 grudnia 1911 roku. Do Zgromadzenia wstąpił 28 października 1928 roku w Krakowie. Święcenia kapłańskie otrzymał 20 grudnia 1936 roku w Krakowie.

Do Brazylii przybył 15 maja 1937 roku. I tu pracował na licznych placówkach: w Irati, Dom Feliciano-RS, Vera Guarani, Prudentópolis, Orleans, Mafra, Rio Claro, Itaipópolis-SC, Catanduvas, Contenda, Imbituva, Tomás Coe-

5 NIEDZIELA WIELKANOCNA

Ewangelia według św. Jana 15,1-8

“Wytrwajcie we mnie, a ja w was” (w. 4)

Przez chrzest każdy chrześcijanin został wszczepiony w duchowy organizm Jezusa Chrystusa, stał się członkiem Jego Mistycznego Ciała. Wskazuje na to Chrystus w dzisiejszej Ewangelii gdy mówi: “Ja jestem krzewem winnym, wy latorośli” (w. 5). Te latorośle mogą posiadać życie duchowe, żyć dla Boga i dla wieczności tylko dzięki łączności z Chrystusem, przez udział w sakramentach. On sam jest głową tego żywego organizmu, jak stwierdza jednoznacznie św. Paweł w liście do Kolosan: “On jest Głową Ciała — Kościoła” (Kol 1,8).

Można także widzieć ten Kościół jako ogromną “budowlę”, na którą składa się iles tam milionów członków. Te członki to albo masywne

bloki, albo zmurszałe wiekami cegły. W tej duchowej świątyni zasiada nauczający Chrystus. Każdy może przyjść i posłuchać, przyjąć Jego słowa lub je odrzucić. On żywi nas wszystkich. Jego słońce mamy w swoim krwioobiegu. Winne grona wisi na gałęziach winnego krzewu. Jego życie ma w sobie, bo On jest krzewem winnym, a my latoroślami. “Kto trwa we mnie, a ja w nim ten przynosi owoc obfity, ponieważ beze mnie nie nic nie możecie uczynić” (w. 5).

Jeden ze starożytnych autorów tak pisze na powyższy temat: “To wszystko sprawia jedna i ta sama meka Zbawiciela: dźwiga z głębin, unosi z ziemi i umieszcza na wyżnach nieba. Albowiem Zmartwychwstanie Chrystusa daje życie zmarłym, przebaczenie grzesznikom, a chwałę świętym” (św. Makary). Taki to krzew winny — Chrystus — który daje życie, krzepi, podnosi, umacnia i wskrzesza do życia — mówi do nas wszystkich:

“Wytrwajcie we mnie”... Kto trwa we mnie, ja w nim, ten przynosi owoc obfity” (w. 4). Korzenie i ozwojany przez sok zyciodajny “chrześcijanin” — jako gałąź szczerpu owoc — jest powołany do dawania owoców mówić Panu Janowi Pawłowi w encyklice o Powołaniu świętych. Jesteśmy prawdziwymi latoroślami. Wytrwać z Chrystusa w wielkiej tajemnicy chrztu świętego. Trwać w Jezusie i przynosić owoce jest naszym zadaniem. Dzisiaj mamy sprawdzić w świetle Ewangelii, czy na prawdę trwamy w Chrystusie, jak latorośle w prawdziwym winnym krzewie. Jak to stwierdzimy? Jeżeli słowa Chrystusa, rzech działania poddani jesteśmy w kościele dla nas świętością, najwyższą prawdą, jeśli Jego stawiamy ponad swoje zdanie, wola Jego, naszą wolą — trwamy w Nim, a On w nas, jest miłością. A kto trwa w miłości — w Nim przebywa, a Bóg w nim” (1 J 4,16).

Ci, którzy odeszli...

Wykruszają się nasze szereg kombatancjki. Ostatnio, dnia 4 kwietnia, odeszła od nas “Krysia” — Krystyna Ciesielska, żołnierz Armii Krajowej, żona inż. Jana Ciesielskiego, również ek-kombatanta A. K., siostra znanego czytelnikom autora książki “Erm busca de terra prometida”, Czesława Mazurka.

Krystyna, urodzona w Będzinie, skończyła szkołę średnią w Katowicach, a następnie wydział prawa na Uniwersytecie Warszawskim. W Powstaniu Warszawskim brała udział jako sanitariuszka, najpierw w Śródmieściu, potem odkomenderowana na ginający już Czerniaków, z oddaniem pełniła ciężką służbę w patrolu sanitarnym. Wywieziona, wraz z innymi do obozu jęńców.

Przygotowanie zawodowe i prawy, zrównoważony charakter Krysii sprawiły, że została wybrana do uczestniczenia w Sądzie Koleżeńskim w obozie kobiet-jęńców w Oberlangen. Pełniła tam funkcję obrońcy. Wybór ten był dowodem wielkiego zaufania i sympatii koleżanek.

W São Paulo, gdzie mieszkała, była Krysia postacią znaną i ogólnie lubianą. Gorąca patriotka, brała udział we wszelkich obchodach okolicznościowych, uświetniając je swą piękną deklamacją. Wiele z tych obchodów sama organizowała i reżyserowała.

Obdarzona zdolnościami literackimi publikowała kilkakrotnie swe artykuły na łamach Ludu, a także w języku portugalskim w piśmie tak poważnym jak Estado de São Paulo dała czytelnikom prawdziwy wykład na temat historii Powstania Warszawskiego.

Pochowana w grobie kombatantów na cmentarzu Getsemani w São Paulo.

Z wielkim żalem żegnamy kochaną i niezapomnianą Krysie.

Irena Losiowa

Zaproszenie na uroczystą Mszę Świętą

Dnia 05-05-1991 r. (Niedziela) odbędzie się w Kościele św. Stanisława, uroczysta Msza Św. o godzinie 9-tej w języku polskim w intencji rocznicy “KONSTYTUCJI 3-cio MAJOWEJ”. Dnia “MATKI BOSKIEJ KRÓLOWEJ KORONY POLSKIEJ”, “BITWY O MONTE CASSINO”, Zgonu Marszałka “JOZEFA PIŁSUDSKIEGO”. Zamawiają i będą brali udział z pocztami sztandarowymi Stow. Dobroczynno-Kulturalne Polaków w Brazylii, Tow. im. Marszałka Józefa Piłsudskiego, Tow. Braspol Nacional, Stow. Polskich Kombatantów - SPK. Zaprasza się wszystkich członków i sympatyków, prosząc o jak najliczniejszy udział.

Zarząd powyższych Stowarzyszeń.

Z nędzy do pieniędzy

W krajowej “Przyjaciółce” (Nr 5-2221, z 31-1-1991) podano rozmowy z polskimi biznesmanami, którzy spotkali się przy okazji konkursu “Manager roku 1990”, który odbył się w Warszawie. Piszą o spotkaniu “pań w zwykłych toaletach, panów w eleganckich garniturach, no i innych trochę skromniejszych osobach, może dziennikarzach”.

Kilku “finansowym autorytetom” zadawano pytanie: “Czy od nędzy można dojść do pieniędzy?” Różne były odpowiedzi, choć w pewnym sensie jedna miały w sobie nutę — zapał i zaufanie do samego siebie.

Henryk Raclaw, fabrykant domów twierdził: — Zawsze wydawało mi się, że dużo pracuję, ale dopiero teraz widzę co to prawdziwa praca. To ona jest pierwszym podstawowym warunkiem powodzenia, także materialnego.

Drugi warunek to odwaga i znalezienie dla siebie własnego miejsca toru w życiu. Iluż to ludzi uważa że w Polsce nie można zrobić. Ci sami ludzie ulokowani w odpowiednich torach odzyskują wiare, odnajdują satysfakcję zawodową i materialną.

Co ma zrobić człowiek, który nie posiada pieniędzy? Nie bać się! Większość dyrektorów naszej korporacji też ich nie miała. A dzisiaj: ma i to duże. Dzięki czemu? Dzięki pracy i otwartej głowie.

W Polsce można zrobić i zarobić bardzo dużo, chodzi jednak o to by przebić się przez zaszczepioną w nas bezsilność.

Oczywiście, kapitał zachodni jest potrzebny, ale myślę, że gdyby tu przysyłali inni, nie żarzący ta niemocą, to i bez tego kapitału zrobiliby porządek. Wierze że i my, Polacy też to potrafimy.

Teresa Słoniec, właścicielka salonu strojów słubnych tak się wyraża.

— Trzeba mieć zdrowie i dużo pracować. No i jeszcze wiedzieć czego się chce, i odpowiednio do tego ukierunkować swoją pracę. Sęk w tym że wiele osób nie wie czego pragnie. Warto by dla nich stworzyć specjalne firmy, które pomogłyby im odkryć własne możliwości.

A mówiąc serio — zasada jest jedna. Trzeba robić to co sprawia człowiekowi przyjemność. A równocześnie jest potrzebne innym.

Janusz Marcyniuk, “Manager publiczności z roku 1990” mówi.

Sądzę że podstawowymi cechami człowieka, który może coś osiągnąć, są upór i konsekwencja. Wszyscy odczuliśmy skutki recesji ale proszę brać się tu dzisiaj, nie staraj się przeczołwać z czasów — firmy, których przedstawiciele zechcą, a szukają rozwiązania umożliwiających dalszy rozwój. Kto wie czego chce i konsekwentnie do tego dąży, na pewno osiągnie sukces.

Co poradzić komuś, kto chce zostać biznesmenem, a nie ma żadnych pozostałości biznesna początek zajmie się usługami. To droga sprawdzona na całym świecie. Ja też od tego zaczynałem. W Polsce zaczyna się już tworzyć klasa

średnia a to właśnie ona jest siłą napędową firm świadczących różnorakie usługi. Póki nie ma możliwości, przejść do handlu. Wchodzi o tworzenie firm produkcyjnych, w których jest do tego duży kapitał i doświadczenie.

Maria Szczeniecka, właścicielka hotelu w szawie odpowiada.

— Jak z nędzy dojść do pieniędzy? Właśnie na tołtolotku. A jeśli się to nie uda to nie pójść ciężką pracą i liczenie na lut szczęścia. Ale żeby dojść do dużych pieniędzy, trzeba zacząć od małych. Tym, którzy mają trochę małych, mogą poradzić by pobili to trochę i wierzyli że będzie lepiej. Z nędzy do pieniędzy szybko się nie dojdzie. Potrzebna duża i mozolna praca.

Zbigniew Kośła, właściciel ubojni i fabryki produktów żywnościowych.

— Jest tylko jedna droga: trzeba użyć ciężko pracować. Ja sam też zaczynałem od Byłem najstarszym z sześciorga rodzeństwa, czylem zawodówkę i musiałem pójść do pracy masarni. Zaocznie ukończyłem technikum, w studiu. Odkąd pamiętam, zawsze pracować uczyłem się.

W 1979 r. otworzyłem własną masarnię na żądnej hali a w... piwnicy, z pożyczonymi pieniędzmi. Dziś, po 11 latach, wybrano mnie wiceprez. roku. To duża satysfakcja.

Pieniądze nigdy nie były dla mnie celem samym w sobie. Ale by je zdobyć trzeba było wytynność jako taką.

Generalnie uważam, że żeby cokolwiek osiągnąć, potrzebne są dwie cechy: upór i zarwasz. Szczęście? Nie sądzę. Wystarczy czegoś chcieć do tego dążyć a prędzej czy później cel się osiągnie.

Tyle mówią polscy producenci. Wyrażają zaprzeczenie dość rozpowszechnionemu nastroju że bieda, inflacja i droga bez wyjścia. Albo też szukanie pomocy obcej zagranicą.

Nie ma dwóch zdań, że Polska nie jest najlepszej sytuacji finansowej, zwłaszcza porównując ją do nowoczesnych Niemiec, które przegranej wojnie i kapitałnych stratach w ryalnych i w ludziach, stają się coraz większą tego światowa. Doszły do tego znaną solidarną w pracy, nauce i inteligencją do przystawienia się do zmiennych warunków życia.

Polska stoi teraz przed wyzwaniem historycznym do odpowiedniego rozwoju i dołączenia do nowogwiazdki w wielkim sąsiedztwie. Spodziewać się można że Polska, która w opinii światowej była przodownikiem wolności i solidarności, w dół, potrafi udowodnić swoje wartości materialne i materialne pracą i dalszym jaknajwiększym dorobkiem kulturalnym.

Wiadomo, do każdej działalności, w tym kulturalnej jak i materialnej potrzebne są pieniądze, a te trzeba zdobywać własnym wysiłkiem. Jeśli ich się nie znajdzie z pożyczki zagranicą, Kłopoty w tym ostatnim wypadku, że trzeba kiedyś oddawać.

Dlatego więc nie zaczynaj od samego siebie od tych małych finansów, które mamy w rękach. Kraju pracy na Emigracji? Zainwestować w siebie, w swoją pracę czy wspólnym wysiłkiem. A może spróbować złożyć światowy fundusz inwestycyjny, silnym swojej jedności a ważnym dla podniesienia podparcia nie tylko samego Kraju ale i całej Polki. Polskiej rozproszonej po świecie.

A liczyć można z całą pewnością, że im gąbszy i większy będzie naród sam w sobie, więcej będzie mógł liczyć na owe wielkie zwycięstwa zagranicą. Wszakże one z reguły idą tam gdzie jest nauka i technologia zapoczątkowane na odpowiednią skalę, aby stać się dogłębnie mocnicą podstawą do nowych wielkich przerw i produkcji, a co za tym idzie wzajemnie dynamicznej wymianie dóbr.

Victor João Szustak

São Paulo, dnia 25 marca 1991 roku.
Adres do korespondencji:
Rua Itaipu, 103
04052 São Paulo — Brasil



Tygodnik Edytora LUD LTDA.
Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczysław Surek i Paulo Fillpake
Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak
Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon: (041) 233-914. Kod Pocztowy — 80-410 — Curitiba — Parana — Brasil.
Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci Współpracownicy: Pe. Ladisław Serzyko, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stepińska; Sra. Ineta Los; Danuta Lasławska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 2.500,00
Kraje Ameryki US\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii ... US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Czekiem na konto Edytora LUD Ltda.

Marian Hemar

◆ Rok 1991 — wg oświadczenia wicepremiera Leszka Balcerowicza — może być okresem skromnego wzrostu gospodarczego i nieco większego wzrostu konsumpcji. Dwa lata następane mogą być już okresem większego, ok. 7-procentowego wzrostu. W roku bieżącym podstawowymi elementami programu gospodarczego mają być nadal stabilizacja i przekształcenie gospodarki.

◆ Według danych Centralnego Urzędu Planowania w ciągu dwóch pierwszych miesięcy br. ceny wzrosły o 20,3 procent, oszczędności dewizowe zmalały o ok. 7 mln zł., płaca realna spadła o 13 procent, a produkcja przemysłowa była niższa o 3,2 procent niż w analogicznym okresie roku ubiegłego. W wyniku nadwyżki importu nad eksportem powstało ujemne saldo bilansu handlu zagranicznego w wysokości 64 mln. dolarów.

◆ Z marcowych badań OBOP wynika, iż pogarszają się nastroje społeczne. Odsetek osób uważających obecną sytuację jako bardzo złą wzrósł w porównaniu z grudniem ub. z 12 do 21 procent, 47 procent badanych sądzi, że pogarsza się sytuacja w gospodarce, 59 procent (w grudniu 34 proc.) wyraziło niezadowolenie ze sposobu rozwoju demokracji w Polsce. Z badań wynika także, iż wzrasta niechęć do polityków. W porównaniu z grudniem ub. r. niechęć do prezydenta wzrosła o 6 procent, do Tadeusza Mazowieckiego o 3 procent, natomiast do Stanisława Tymińskiego zmniejszyła się o 4 procent. Największy, 8-procentowy przyrost niechęci zanotował na swym koncie Jarosław Kaczyński.

◆ General Motors, amerykański koncern samochodowy będzie głównym udziałowcem w spółce z kapitałem zagranicznym w która przekształci się Żeraska Fabryka Samochodów Osobowych.

◆ W Budapeszcie Polska i Węgry podpisały pięcioletni pakt o wojskowej współpracy między obu państwami. Dotyczy on współpracy w zakresie produkcji sprzętu wojskowego, oraz szkoleń oficerów i wojskowych. Pakt podpisał minister obrony narodowej, wiceadmirał Piotr Kołodziejczyk, oraz węgierski minister obrony, Lajos Fur. "Dalsze układy współpracy pomiędzy państwami są konieczne w budowaniu bezpiecznej Europy" — powiedział Kołodziejczyk. Węgierski minister Fur oświadczył, że jednym z powodów podpisania tego aktu była też chęć korzystania z polskich doświadczeń w misji pokojowej Polski w ONZ.

Kłopoty aptek w Polsce

Wprawdzie prywatyzacja aptek już w dużym zakresie została przeprowadzona, ale wciąż mają one poważne kłopoty i nie mogą dać ludziom tego wszystkiego, co można kupić na Zachodzie.

W chwili obecnej powtarza się w Polsce dramatyczna sytuacja z ostatniego kwartału roku ubiegłego. Prywatne apteki nie otrzymują od państwowej służby zdrowia pieniędzy należnych im z tytułu realizacji recept bezpłatnych i zniżkowych.

Prasa krajowa przypomina, że w końcu listopada 1990 roku właściciele prywatnych aptek, którym nie zwracano pomiesionych przez nie kosztów zakupu i wydawnictwa bezpłatnych dla pacjentów i częściowo płatnych leków, zagrozili zaprzestaniem realizacji recept. Zadłużenie poszczególnych aptek już wówczas sięgało setek milionów złotych, co nie było mało, skoro średni miesięczny obrót w większej aptece wynosi 200 do 250 mln złotych.

600 mld złotych przeznaczonych dodatkowo z budżetu służby zdrowia na zwroty dla prywatnych aptek miało wystarczyć do końca roku. Jednak już w grudniu r. ub. znów zabrakło pieniędzy. Właściciele aptek czekają na nie do tej pory.

Jedynie względy społeczne — twierdzą właściciele aptek — podtrzymują ich od zaprzestania wydawania leków bezpłatnych i po cenach zniżkowych. Jednocześnie brak im pieniędzy na dalsze zakupy, co grozi pustkami na aptecznych półkach.

Prywatni farmaceuci podkreślają, że jako jedyna z pierwszych grup zawodowych włączyli się w program reform podejmując samodzielnie działalność gospodarczo-handlową. Wyraźnie poprawiło to zaopatrzenie w leki. W uruchomienie prywatnych aptek włożyli często wszystkie rodzinne oszczędności, pożyczali wysoko oprocentowane kredyty w bankach. To wszystko ostrzeża prasę — może w niedalekiej przyszłości doprowadzić nawet do zamykania aptek.

Aby do tego nie dopuścić Farmaceutyczna Izba Gospodarcza zrzeszająca właścicieli prywatnych aptek, wystąpiła do premiera J.K. Bieleckiego o podjęcia skutecznych i szybkich działań w celu zwrotu środków finansowych zależnych od Ministra Zdrowia.

Blisko dwa biliony złotych przeznaczono pod koniec stycznia w sejmie na ochronę zdrowia w Polsce. Stworzyło to aptekom prywatnym nową nadzieję na przetrwanie.

St. Pał.

Tej nocy zgładzono wolań w katyńskim lesie... zdradzieckim strzałem w czaszkę, pokwitowano Wrześień...

związano do tyłu ręce by w obecności kate nie mogły się wnieść błagalnie do Boga i do świata

zakneblowano usta! by w tej katyńskiej nocy nie mogły wołać o litość ni wezwać znikąd pomocy

w podartym jenieckim płaszczu martwą do rowu zepchnięto i zasypano ziemią skroni krwią przesiąkniętą

By zmartwychpowstać nie mogła NI znaku dać o sobie

I na zawsze została w lesnym katyńskim grobie

Pod śmiertelnym całunem zwiedłych katyńskich liści, by nikt się nie doszukiwał, by nikt się nie domyślił

Tej samotnej mogły Tych prochów i tych kości świadectwa największej hańby i największej podłości

Tej nocy zgładzono prawdę w Katyńskim lesie by nawet wiatr, choć był świadkiem po świecie jej nie roznieście...

Bo tylko księżyc — "NIEMOWA" płynąc nad smutną mogiłą mógłby zaświadczyć poświata jak to naprawdę było...

Bo tylko świt, który wstawał na kształt różowej pochodni mógłby wyjawić światu sekret ponurej zbrodni

Bo tylko drzewa nad grobem stojące niby gromnice mogłyby liści szelstaniem wyszumieć tę tajemnicę.

Bo tylko ta ziemia milcząca kryjąca jenieckie ciała wyznac okrutną prawdę mogłaby, gdyby umiała...

Tej nocy, sprawiedliwość zgładzono w katyńskim lesie bo, która to już wiosna bo która zima i jesień?

minęły od tego czasu od owych chwil straszliwych a sprawiedliwość milczy nie ma jej widać, wśród żywych!?

widać we wspólnym grobie legła przeszła kulami jak inni z kneblem w ustach z zawiązanymi oczami

bo jeśli jej nie zabrała nie skryła katyńska gleba, gdy żywa — czemu nie woła! nie krzyczy o pomstę do nieba!?

czemu jeżeli istnieje nie wstrząśnie sumieniem świata czemu nie tropi nie ściga nie sądzi, nie karze kate?

zgładzono sprawiedliwość zdradziecko w katyńskim lesie prawdę i wolność zgładzono pod enkawulowską osłoną

Dziś jeno ptaki smutku w lesie, zawodzą żalnością jak gdyby pamiętały o tej katyńskiej wiosnie

jakby wypatrywały wśród leśnego poszycia, śladów jenieckiej śmierci oznak polskiego życia

czy spod debowych liści albo sosnowych igiełek nie biśnie szlif oficerski lub zardzewiały orzełek?

strzęp zielonego munduru karta z notetu wydarta albo baretką spłowiała pleśnią katyńską przeżarta?

I tylko pamięć została po tej katyńskiej nocy pamięć nie dała się zgładzić nie chciała ulec przemocy

I WOLA O SPRAWIEDLIWOŚCI I PRAWDĘ PO ŚWIECIE NIESTIE PRAWDĘ O PIECIU TYSIACACH ZGŁADZONYCH W KATYŃSKIM LESIE...

(23 kwietnia 1965 r.)

W Polysce działa związek zawodowy... Jest to luźna federacja różnych organizacj... nych zrzeszonych w Niezależnej Unii M... Szkolnej. Celem NUMS jest obrona praw... przed dyrekcją i kuratorium. W takich p... uczeń zawsze przegrywał. NUMS broni w... miotowości ucznia. W Polsce "Solidarno... sza robotników, NZS — studentów, a NUM... niów. Członkiem związku zostać może... uczeń szkoły średniej, ale członkostwo... zachowywać jeszcze dwa lata po maturze... miast uczniowie szkoły podstawowej, jes... należą do NUMS, muszą uzyskać zgodę...

NUMS ma swój program dotyczący... spraw ekonomicznych, jak i dydaktyczny... zek proponuje zmiany w programie nauco... wycofanie obowiązkowych obozów przygo... ni obronnego, zredukowanie materiału... liczba godzin lekcyjnych nie przekraczając... godniowo, a jednego dnia maksymalnie ośm...

Część postulatów została pozytywnie... przez ministerstwo edukacji, ale władze... dziły się na wycofanie nauki języka rosp... ze względu na sytuację kadrową. Nie w... bowiem, co zrobić z nauczycielami tego p... tu, a ponadto część uczniów zdaje maturę... języka.

Od teorii do praktyki długa droga


Nie mogą ruszyć strefy wolnocelowe w G... i Gdyni, chociaż od kilku lat słychać gło... trzebnie ich powstania. W Gdyni w 1948 r... no wolny obszar celny, ale rząd komunist... krótko go zlikwidował i do dziś pozostały... fragmenty dawnego ogrodzenia.

Obszary te w obu miastach zostały teo... nie wyznaczone. Kłopot w tym, że bez kapi... granicznego trudno myśleć o powstaniu tyh... Mimo ogromnych zmian w polskim usiat... stwie zagranicznici kontrahenci nadal nie... się do wielkich inwestycji w Polsce.

Dla portów zachodnich wolne obszary... czymś naturalnym. W Polsce wielu ludz... rozeznania, na czym właściwie polega d... takiego obszaru. Już w 1988 r. prof. Witold... szkiewicz z Gdańskiego Instytutu Morskiego... bował rozpropagować idee tych stref. Z... rzystnego w tym przypadku położenia g... nego Polski, porty Gdańska i Gdyni mogły... stać ważnymi ośrodkami handlowymi na... nim Bałtyku, np. szwedzki port Lulea, któ... portujecie rude mogłyby założyć w Polsce, na... wolnościowej, swoje magazyny. Lulea zam... skryła katyńska gleba, nie wchodziła... duże statki jak do Gdańska, można by w... de wywozić od nas.

Powstanie terenów wolnego obszaru... przyniosłoby też wartości pośrednie: napr... czesnej technologii, naukę zasad dobrej... cji pracy, wysoką wydajność. Przy okazji... fy przyjeżdżaliby ludzie, którzy chcieliby... Trójmiasto i zostawić tu trochę dolarów.

Niestety, w natłoku problemów związa... zmianą systemu, prace nad powstaniem... obszaru celnego zostały na razie odsunięte... dalszy.



- ADUBOS LIQUIDOS
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça

Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA

Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 341.111

Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRI"

80.000 — CURITIBA — PARANA